

DISPOSITIVOS TERAPÊUTICOS PSICANALÍTICOS NA DIREÇÃO DO TRATAMENTO EM PACIENTES COM ESTRUTURA PSICÓTICA: OFICINAS TERAPÊUTICAS

Coordenadores: Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio

Autores: Eduardo Kives; João Miola; Sthefan Krinski; Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS foi fundado em 2009, tendo como objetivos o oferecimento de atendimento à população (em geral, pessoas que, por problemas subjetivos e/ou econômicos, não podem ir a consultórios particulares), o desenvolvimento de dispositivos terapêuticos que possam criar uma rede substitutiva à internação psiquiátrica (construindo, desse modo, um Hospital-Dia), a construção de espaços que possibilitem o envolvimento de diversos setores da universidade, bem como a formação de alunos e profissionais. No momento, o *Núcleo* atende cerca de 120 adultos com estrutura psicótica, sendo que, desde sua fundação, diminuiu drasticamente o número de pacientes que precisaram ser internados, o que demonstra a eficácia do trabalho terapêutico no sentido da estabilização dos pacientes.

O presente trabalho versa sobre um dispositivo terapêutico que tem se destacado, em nosso cotidiano de práticas, pela importância que vem desempenhando nos tratamentos dos pacientes: as oficinas terapêuticas. Atualmente, com o intuito de captar variados interesses (ou seja, as vias a que cada sujeito dá preferência no trabalho com sua subjetividade), preocupamo-nos em ofertar oficinas variadas, como as oficinas de Escrita, Rádio, Cerâmica, Jogos, Culinária, Imagem e Música, que acontecem semanalmente, nas tardes de segunda e quinta-feira.

A metodologia utilizada foi a participação - uma das atividades dos bolsistas de extensão - como oficinairo em diversas oficinas terapêuticas, a leitura de textos sobre os fundamentos da prática com oficinas terapêuticas, a participação nas discussões e seminários que têm lugar nas reuniões de equipe semanais do *Núcleo de Psicoses*, e também a convivência com os pacientes nos diversos espaços do Hospital-Dia.

O trabalho com oficinas terapêuticas inspira-se na Psicanálise tal como foi teorizada por Freud e Lacan, e em nossa concepção possui, ao menos, dois fundamentos: ele acontece em torno de uma produção (não se trata de uma demanda de produção que daria ensejo para o paciente se colocar no lugar de objeto, e nem de uma produção padronizada, mas sim de um artesanato, isto é, uma confecção singular), através do que o paciente pode ensaiar os movimentos constitutivos de separação/alienação ao Outro primordial para assim alcançar a produção de uma falta, um espaço mínimo em sua relação com o Outro que possibilite a circunscrição do aspecto ameaçador e transbordante que o Outro costuma assumir nos quadros de psicose; e é preciso que ele se paute pela escuta da singularidade de cada paciente, isto é, pela valorização de sua história (o que é especialmente importante no tratamento do paciente com estrutura psicótica, já que nossa sociedade costuma rechaçar seu discurso, cobrando-lhe um preço alto, por vezes a crise, devido a sua frequente inadequação aos parâmetros de normalidade), para facilitar sua inserção em um ambiente que, compartilhado por outros, constitui uma micro-comunidade com sentido terapêutico. Na Tertúlia, mostraremos, como recorte clínico, uma filmagem, para dar conta da importância deste trabalho e de sua importância na direção do tratamento.

Descritores: Psicanálise; Psicose; Oficinas Terapêuticas.